

CAPITAL INTELECTUAL: ESTUDO BIBLIOMÉTRICO E MAPEAMENTO NACIONAL

INTELLECTUAL CAPITAL: BIBLIOMETRIC STUDY AND NATIONAL MAPPING

DOI: <http://dx.doi.org/10.13059/racef.v10i1.515>

Nathalia Berger Werlang^a, Ataíde Vieira Souza Júnior^b e Gabriela Silveira Fiates^c

^a **Nathalia Berger Werlang**
nathaliabw@gmail.com
Centro Universitário UCEFF

^b **Ataíde Vieira Souza Júnior**
juniorvs@gmail.com
Centro Universitário UCEFF

^c **Gabriela Silveira Fiates**
ggsf_70@hotmail.com
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Data de envio do artigo: 06 de dezembro de 2017.

Data de aceite: 28 de fevereiro de 2019.

Palavras-chave:

Capital Humano; Capital Relacional; Capital Estrutural, Bibliometria, Ativos Intangíveis.

Resumo O objetivo deste artigo é explorar a produção científica sobre Capital Intelectual com base em um estudo bibliométrico e de um mapeamento das publicações reunidas em periódicos nacionais na base de dados Spell. O estudo teve por base 58 artigos publicados entre o ano de 2001 e 2015. No que se refere aos principais resultados do mapeamento, destacam-se: os construtos com maior relacionamento com o tema foram identificados como sendo Ativos Intangíveis, Linguagem Contábil Gerencial e Gestão do Conhecimento; quanto aos autores, constatou-se que a maioria dos trabalhos foram em parceria (mais de 85% do total dos trabalhos) prevalecendo sobre as publicações individuais; quanto às Instituições de Ensino Superior (IES) destacaram-se a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Presbiteriana Mackenzie; quanto aos periódicos, constatou-se que a maioria das publicações são da Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos e Revista de Gestão e Tecnologia – NAVUS; quanto aos modelos mais utilizados, destacam-se os de Sveiby, Edvinsson & Malone. Além disso, evidenciou-se que as principais recomendações para futuras pesquisas foram: ativos intangíveis na mensuração, avaliação, contabilização e divulgação dos relatórios gerenciais; vantagens competitivas que o Capital Intelectual atribui; desenvolvimento de novos modelos para avaliação do capital Intelectual e abertura para novas discussões; entre outros resultados. Este mapeamento pode contribuir para o direcionamento de futuras pesquisas, estimulando o debate sobre a produção do Capital Intelectual no Brasil.

Keywords:

Human Capital; Relational Capital; Structural Capital, Bibliometrics, Intangible Assets.

Abstract *The purpose of this article is to explore the scientific production about Intellectual Capital based on a bibliometric study, mapping publications in national journals found in the database Spell. The study was based on 58 articles published between 2001 and 2015. Regarding the main results of the mapping the constructs with greater relationship with the theme were identified as Intangible Assets, Accounting Management Language and Management of the Knowledge; regarding the authors, it was found that most of the articles were done in partnership (more than 85% of total jobs) prevailing on the individual publications; regarding the Education Institutions stood out the Federal University of Santa Catarina (UFSC), University of São Paulo (USP) and the Mackenzie University; regarding the periodic, it was found that most publications are from the Journal of Business, Accounting Unisinos and the Journal of Management and Technology - NAVUS; regarding the most used models, the models of Sveiby, Edvinsson & Malone excel. In addition, it was evident that the main recommendations for future research were: intangible assets in the measurement, evaluation, accounting and reporting of management reports; competitive advantages that intellectual capital attributes; development of new models for evaluation of intellectual capital and openness to new discussions; among other results. This mapping can contribute to future research framework, stimulating debate on the production of intellectual capital in Brazil.*

1. INTRODUÇÃO

O Capital Intelectual é um importante recurso de uma organização, podendo ser associado e explicado como a sociedade do conhecimento ou a valorização do conhecimento como recurso econômico somando-se às tecnologias disponíveis empregadas para garantir a sua continuidade. Considerando

a competitividade de mercado, estes benefícios intangíveis se tornam uma vantagem competitiva sobre as demais organizações.

Nas últimas décadas surgiram vários conceitos sobre Capital Intelectual, porém ainda não existe um consenso sobre a sua conceituação ou mesmo quanto a sua denominação e entendimento, muitos estudos nas áreas de contabilidade, economia e

administração de empresas vem sendo realizados com enfoques diferentes, onde quase em sua totalidade tratando o Capital Intelectual como recurso econômico nas organizações, pois este, contribui para a melhoria de seus desempenhos (ANTUNES; MARTINS, 2007).

O presente estudo segue o conceito de Coser (2012), o qual divide o Capital Intelectual em Capital Humano, Capital Relacional e Capital Estrutural, somando habilidades, conhecimentos, relacionamentos e atitudes das pessoas, à dados, rotinas, patentes, manuais e relacionamentos entre as organizações e os empregados.

Sendo assim, este artigo concentrou-se em investigar em que nível se encontram as publicações sobre o tema “Capital Intelectual”, por meio de um estudo bibliométrico, tendo como demarcação os artigos publicados em diversos periódicos na base de dados Spell. A importância deste estudo reside na contribuição do avanço do tema, uma vez que trará um mapeamento das publicações sobre Capital Intelectual sob a ótica das publicações nacionais.

Após a realização de alguns filtros, a amostra final resultou em 58 artigos, trazendo um total de 163 autores, de 65 Instituições de Ensino diferentes, publicados em 36 periódicos entre os anos de 2001 a 2015, com base em pesquisas quantitativas, qualitativas, quantitativas/qualitativas e também revisão teórica.

Este estudo é relevante uma vez que investiga as principais características sobre Capital Intelectual, podendo contribuir para a construção de conhecimento cumulativo sobre o tema e oferecer à comunidade científica uma sistematização das publicações, ainda apontar um direcionamento para novos estudos na área.

O presente trabalho está estruturado em cinco seções. Após esta, de caráter introdutório, a seção 2 apresenta um breve marco teórico sobre Capital Intelectual e pesquisas recentes sobre o tema, na seção 3 é apresentada a metodologia empregada na coleta e análise dos dados; a seção 4 apresenta a descrição e análise dos resultados do estudo bibliométrico e do mapeamento das publicações constantes na amostra; a seção 5 constam as considerações finais sobre os resultados alcançados e as recomendações para futuras pesquisas.

2. CAPITAL INTELECTUAL: EVOLUÇÃO HISTÓRICA E PRINCIPAIS CONCEITOS

O Capital Intelectual vem sendo estudado por diversos pesquisadores, sendo considerado de elevada importância não somente para as pessoas, mas principalmente para organizações. O Capital Intelectual manifesta-se nas pessoas sendo a soma das suas habilidades, conhecimentos, atitudes e relacionamentos interpessoais, já no contexto organizacional o Capital Intelectual representa os recursos intangíveis que produzirão ativos de alto valor para a empresa (ANTUNES; MARTINS, 2007).

Em um contexto histórico, o Capital intelectual foi citado pela primeira vez em 1969 na obra de John Kenneth Galbraith, o qual incorporava um grau de “ação intelectual” da pessoa, ou seja, a capacidade de aplicação do seu conhecimento e habilidades, não considerando simplesmente o intelecto. Em 1974, Flamhotz publicou a obra Human Resource Accounting que até hoje é considerada um marco no tema Capital Intelectual (VAZ *et al.*, 2015).

Na década 80 surgiu a necessidade de mensuração do Capital Intelectual nas empresas, contudo, somente em 1991 uma empresa sueca denominada Skandia criou o cargo de diretor de Capital Intelectual, sendo a pioneira mundial na mensuração de Capital Intelectual detectando a sua importância no cenário econômico, publicando o primeiro relatório em 1994. Seguindo os mesmos passos, em 1995, a empresa Celemi, também sueca, criou a “auditoria do conhecimento”, destacando a importância do Capital Intelectual para o desenvolvimento das organizações (REINA *et al.*, 2009).

Seguindo o mesmo apanhado histórico, pode-se mencionar que no final da década de 90, o uso do termo Capital Intelectual deixou de ser algo estranho na academia, e começou a fazer parte dos assuntos de vários palestrantes e estudiosos da área, podendo-se citar como exemplo o primeiro simpósio internacional sobre Capital Intelectual em 1999 organizado pela OECD em Amsterdã. Na atualidade, temos várias publicações em periódicos, congressos e também grandes projetos com o objetivo de aplicar pesquisas sobre tema. (REINA *et al.*, 2009).

Os primeiros dez anos da temática Capital Intelectual constituiu uma experiência interessante que inspirou tanto as organizações, no que se refere à identificação, mensuração e administração dos seus bens intangíveis, quanto os pesquisadores dentro da

sistematização e estabelecimento da base para este tema emergente, que aos poucos foi se tornando cada vez mais difundido e apreciado (ENSSLIN *et al.*, 2008).

Os estudos sobre o tema vêm seguindo uma evolução lógica, isso porque, as necessidades das organizações no século passado eram, na grande maioria, o esforço físico para operar as máquinas, porém atualmente o diferencial de uma organização é o conhecimento agregado ao conjunto de pessoas, ou seja, o Capital Intelectual da organização (REIS, 2005).

Quando falamos em Capital Patrimonial de uma empresa, podemos mensurar um valor contábil do seu patrimônio líquido, já o Capital Intelectual constitui um indicativo de um valor futuro, sendo caracterizada como a capacidade dos seus colaboradores em gerar resultados financeiros. Em busca deste retorno financeiro, neste último século é comum uma empresa gastar mais dinheiro para recrutar, selecionar, contratar e treinar seus colaboradores, do que o investimento em máquinas e equipamentos (REIS, 2005).

Na concepção de Coser (2012), o Capital Intelectual pode ser dividido em três elementos: Capital Humano; Capital Relacional e Capital Estrutural.

O Capital Humano é o conjunto de habilidades, conhecimentos, relacionamentos e atitudes das pessoas que contribuem para o crescimento da organização, já Capital Estrutural é a própria estrutura organizacional, baseada em dados, rotinas, patentes, manuais, etc, ainda temos o Capital Relacional que é o conhecimento derivado dos relacionamentos entre as organizações e os empregados, ou seja, uma troca de experiências e conhecimentos entre pessoas e organizações (COSER, 2012).

O Capital intelectual em uma organização pode ser definido como benefícios intangíveis que agregam valor, pois é o conhecimento que cada colaborador possui. Contudo, de nada adianta para uma organização ter colaboradores com alto nível de conhecimento se trabalham de forma isolada, sendo necessário compartilhar e transmitir o conhecimento pertencente a cada um para que assim possa se transformar em um ativo para a empresa (COSER, 2012; BERTOLA *et al.*, 2015).

Ao implantar e valorizar o Capital Intelectual em uma organização, surgirão automaticamente vantagens competitivas que são fundamentais nos dias atuais, já que o mercado está cada vez

mais competitivo e com consumidores cada vez mais exigentes e informados. Nesse sentido, as organizações precisam buscar maneiras de desenvolver uma relação a longo prazo com seus clientes, tornando-os fieis, proporcionando a eles uma boa oferta de produtos e serviços (BERTOLA *et al.*, 2015).

Por fim, embora seja um tema relativamente novo, é importante que as empresas estejam dispostas a investir em Capital Intelectual, não somente pelas vantagens relacionadas à competitividade, mas também para a busca de aperfeiçoamento de seus produtos e serviços e desenvolvimento de seus colaboradores (BERTOLA *et al.*, 2015).

Finalizadas as explanações acerca do conceito de capital intelectual, o próximo subcapítulo apresenta alguns estudos recentes que investigaram o capital intelectual e seus principais resultados em pesquisas empíricas.

2.1 Pesquisas recentes sobre Capital Intelectual

A partir do estudo bibliométrico foram identificados alguns estudos interessantes acerca do assunto. Dentre os principais resultados destaca-se o estudo denominada “A Influência do Capital Intelectual Sobre a Performance dos Projetos de Software”, no periódico Revista Perspectivas em Gestão & Conhecimento. A pesquisa desenvolvida busca mensurar qual a importância do capital intelectual no desenvolvimento de Software por meio de um modelo teórico para descrever os elementos do capital intelectual e a performance dos projetos de software (COSER *et al.*, 2013).

A pesquisa bibliográfica foi o método essencial empregado na seleção e elaboração dos construtos do modelo, bem como na formulação das relações de dependência entre estes. Foi aplicado um questionário para empresas do polo da base tecnológica da Grande de Florianópolis, em Santa Catarina. De um total de empresas entrevistadas, foram selecionadas 180 cuja atuação inclui a atividade de desenvolvimento de software (COSER *et al.*, 2013).

Para Coser *et al.* (2013) os resultados do modelo estatístico revelam que os três elementos do capital intelectual, Capital Humano, Estrutural e Relacional, exercem influências positivas e significativas sobre a performance dos projetos, sendo mais

determinantes o Capital Humano e o Capital Estrutural. Constata-se, ainda, que o nível de Capital Humano é positivamente correlacionado com os níveis de Capital Estrutural e de Capital Relacional nos projetos, confirmando a teoria de que o capital intelectual gera valor para as organizações quando seus três elementos interagem e se desenvolvem mutuamente.

Em outra recente pesquisa, foi publicado o artigo denominado “Contribuição do Capital Intelectual no Compartilhamento do Conhecimento em uma Rede de Ensino Superior Privada”, no periódico Revista de Gestão e Tecnologia. O objetivo desta pesquisa foi analisar o compartilhamento do conhecimento para tomada de decisões em uma Instituição de Ensino Superior Privada, levando em consideração os elementos do Capital Intelectual que é o Capital Humano, Estrutural e Relacional. A pesquisa é quantitativa, onde foi aplicado um questionário para 13 coordenadores de cursos de graduação em uma amostra do tipo probabilística e não intencional em uma Instituição de Ensino Superior Privada com Campus em uma das Capitais da região Sul do País (TEODOROSKI *et al.*, 2013).

Segundo Teodoroski *et al.* (2013) o resultado foi que o Capital Intelectual contribui para o compartilhamento do conhecimento e tomada de decisões, principalmente no que se refere ao Capital Estrutural. Os coordenadores também informaram que acessam o Sistema de Gestão do Conhecimento e o Sistema de Informações Acadêmico, com isso a pesquisa concluiu que o Capital Intelectual e os Instrumentos da gestão empresarial podem contribuir de forma positiva para a gestão e compartilhamento do conhecimento.

Já no estudo de Carlos Filho *et al.* (2014) buscou-se verificar se existe diferença significativa entre os micro e pequenos empreendedores que possuem familiaridade e os que não possuem acerca dos termos Ativos Intangíveis e/ou Capital Intelectual, nesse sentido, foi publicado o artigo denominado “Importância e Contribuição do Ativo Intangível: Percepção dos Empreendedores de Micro e Pequenas Empresas Sobre o Capital Intelectual”, publicado no periódico “Revista de Organizações e Contexto”. A amostra compreendeu 84 empreendedores de micro e pequenas empresas que estavam participando da Feira do Empreendedor organizada pelo SEBRAE em Recife/PE, em outubro de 2012.

A pesquisa traz um resultado alarmante, pois metade dos entrevistados nunca ouviram falar

de Capital Intelectual. De outro norte, os que demonstraram conhecer o tema responderam que este é essencial, importante ou muito importante para as organizações. Os resultados também apontaram que os empreendedores que têm familiaridade com os termos “capital intelectual” e/ou “ativo intangível” tendem a atribuir maior nível de importância aos elementos do capital intelectual, ainda 47,79% responderam que produtos, serviços e funcionários são importantes para adicionar valor a empresa e contribuir para aumentar as vantagens competitivas (CARLOS FILHO *et al.* 2014).

O estudo de Oliveira Filho *et al.* (2014) teve como propósito medir o impacto da gestão do capital intelectual na vantagem competitiva de uma organização, para isso foi aplicado um questionário através do e-mail corporativo da Universidade Corporativa do Grupo Algar, onde 105 sujeitos responderam. Nessa pesquisa participaram diretores, gerentes, coordenadores e supervisores. Tal artigo, denominado “Efeito da Gestão do Capital Intelectual na Vantagem Competitiva: O Caso de um Grupo Empresarial com Atuação Predominante em Tecnologia, no periódico Revista Gestão Organizacional”, demonstrou a importância do Capital Intelectual como vantagem competitiva.

Para a pesquisa supramencionada, identificaram-se fortes influências positivas entre capital humano e capital estrutural na vantagem competitiva da empresa. De outro lado, o capital relacional teve moderada influência positiva, da mesma forma, as demais variáveis do estudo também tiveram influências moderadas e positivas (OLIVEIRA FILHO *et al.*, 2014).

A pesquisa de Oro *et al.* (2014) buscou a Relação do Capital Intelectual de Natureza Social e Ambiental com o Desempenho Econômico Financeiro do Segmento de Energia Elétrica Brasileiro, sendo publicada no periódico Revista de Administração da UFSM, nessa pesquisa verificou-se a relação entre os indicadores de capital intelectual de natureza social e ambiental e as variáveis de desempenho econômico-financeiro das empresas listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBovespa em 2010 e 2011, sendo analisadas 11 empresas deste setor.

As variáveis de análise partiram do constructo Capital Intelectual Social e Capital Intelectual Ambiental, conforme proposto por Guthrie *et al.* (1999) e adaptado por Silva e Ensslin (2011). Os resultados indicam que as empresas analisadas que

investiram em Capital Intelectual Social e Ambiental tiveram uma evolução positiva de um ano para outro, ou seja, um desenvolvimento econômico-financeiro (ORO *et al.* 2014).

Por fim, a pesquisa mais recente que foi publicada no periódico Revista Contemporânea de Economia e Gestão, intitulada “Efeitos do Capital Intelectual Sobre o Desempenho Financeiro em Empresas Brasileiras e Chilenas”, teve como objetivo verificar a influência do Capital Intelectual medido pelo Valor Agregado do Capital Intelectual (VACI). Nessa pesquisa buscou-se mensurar o desempenho financeiro em empresas brasileiras e chilenas no ano de 2013, a metodologia utilizada foi descritiva, documental e com abordagem quantitativa por meio da técnica estatística “correlação canônica”. A base de dados utilizadas foi a Tomnson®, sendo analisadas 303 empresas. Os resultados dos estudos demonstraram correlação canônica existente entre as variáveis que compõem o VACI com as variáveis de desempenho financeiro tanto no Brasil como no Chile. O resultado da pesquisa foi que o capital intelectual influencia significativamente o desempenho financeiro das empresas brasileiras e chilenas (TURRA *et al.*, 2015).

Com base nas últimas pesquisas, verifica-se que empresas que tiveram um investimento e desenvolvimento do Capital Intelectual, obtiveram como resultado vantagens competitivas, tomadas de decisões mais precisas e conseqüentemente um maior resultado financeiro.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa parte de uma abordagem quantitativa, sendo que o insumo da pesquisa é composto de artigos publicados em periódicos relacionados com o tema Capital Intelectual na base de dados Spell, e analisados com o auxílio de ferramentas estatísticas por meio do Software Excel. Segundo Richardson (1999) a pesquisa quantitativa é realizada através de aplicações de técnicas estatísticas levando em consideração uma determinada população.

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva e exploratória. Conforme Gil (1999), a pesquisa descritiva tem como objetivo descrever as características de determinada população ou fenômeno buscando estabelecer relações entre variáveis.

Após identificado o problema, inicia-se a pesquisa exploratória, a qual tem como finalidade desenvolver, esclarecer e modificar os conceitos e ideias levantados anteriormente. A pesquisa exploratória tem o escopo de facilitar a formulação do problema de forma mais precisa, através de um processo de investigação mais sistematizado, facilitando o desenvolvimento do tema e a realização pesquisas posteriores (GIL, 1999).

A técnica de coleta de dados empregada nesta pesquisa é a bibliometria, que tem como finalidade buscar indicadores que retratam o comportamento e o desenvolvimento sobre o Capital Intelectual dentro da produção científica do país pesquisado, através de um comparativo na produção científica entre os anos de 2001 a 2015 (ARAÚJO; ALVARENGA, 2011).

Já para Vanti (2002), a bibliometria é um conjunto de métodos de pesquisa que utiliza análises quantitativa, estatística e de visualização de dados não só para mapear a estrutura do conhecimento de um campo científico, mas também como ferramenta primária de análise do comportamento do pesquisador na construção desse conhecimento.

Os índices bibliométricos são fundamentais para avaliar a produtividade e a qualidade da pesquisa, esse índice baseia-se na análise dos números de publicações e citações dos diversos pesquisadores (VANTI, 2002).

A presente pesquisa foi realizada em fevereiro de 2016, por meio de um mapeamento acerca da produção científica nacional sobre o tema Capital Intelectual na base de dados Spell, sendo utilizados os seguintes filtros: Primeiramente foi inclusa a expressão “Capital Intelectual” como forma de pesquisa sem nenhum filtro, tendo como resultado 71 documentos. Após, a expressão “Capital Intelectual” foi pesquisada utilizando-se o filtro “artigos”, tendo sido encontrado 61 artigos sobre o tema. O último filtro pesquisado foi para buscar apenas artigos escritos em língua portuguesa, sendo obtida a amostra final de 58 artigos.

Para facilitar o mapeamento dos artigos, foi realizada uma classificação por ordem de publicação dos 58 artigos, ou seja, o primeiro artigo publicado em 2001 recebeu o número 1 e o último de 2015 recebeu o número 58, sendo iniciada a leitura e classificação dos artigos de acordo com as etapas apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 - Mapeamento dos artigos

ETAPAS	PROCEDIMENTO REALIZADO
Primeira	Autores, Gêneros e Ano das publicações
Segunda	Instituições de Ensino
Terceira	Periódicos utilizados e anos das publicações
Quarta	Anos das publicações sem relacionamento com outros fatores
Quinta	Classificação dos Construtos e Métodos
Sexta	Objeto de pesquisa e tipo de pesquisa

Fonte: Dados da pesquisa

Por fim, para realizar a análise dos artigos, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, que de acordo com Bardin (2009), configura a análise de conteúdo como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo visando condições para produção e recepção dessas mensagens. Os principais resultados do estudo são apresentados no próximo capítulo.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Por meio da análise das publicações foi possível realizar um mapeamento dos dados fornecidos que serão especificados pelas tabelas e demais descrições a seguir delineadas. Na Tabela 1 estão

listados os 8 principais autores dos artigos, sendo que foram encontrados ao todo, 119 autores.

Conforme demonstra a Tabela 1, a principal autora, com 12 publicações, foi Sandra Rolim Enselin, isso se deve ao fato de que sua área de atuação é Avaliação de Desempenho Organizacional e Gestão de Ativos Intangíveis, assuntos estes, fundamentais ao Capital Intelectual. Em seguida, com 7 publicações, apresenta-se a pesquisadora Maria Thereza Pompa Antunes, sendo que a autora possui diversos artigos publicados em várias áreas do conhecimento, mas seus temas principais são: ética, capital intelectual, ativos intangíveis, controladoria e evidênciação da informação que gera valor aos *stakeholders*. Cita-se também, Donizete Reina, o qual possui 6 publicações, discorrendo predominantemente sobre a mensuração/ contabilização do Capital Intelectual.

Tabela 1 - Quantidade de publicação por autor

AUTOR	QUANT. DE PUBLICAÇÕES	%
ENSSLIN, SANDRA ROLIM	12	7,37
ANTUNES, MARIA THEREZA POMPA	7	4,29
REINA, DONIZETE	6	3,68
JOIA, LUIZ ANTONIO	4	2,45
ROVER, SULIANI	4	2,45
GALLON, ALESSANDRA VASCONCELOS	4	2,45
MARTINS, ELISEU	3	1,84
SOUZA, FLAVIA CRUZ DE	3	1,84
DEMAIS AUTORES (2)	18	11,04
DEMAIS AUTORES (1)	102	62,59
TOTAL	163	100

Fonte: Dados da pesquisa

Vale destacar que os autores citados, tralharam em co-autoria em várias obras, devido a serem orientadores de acadêmicos na elaboração de seu trabalho de conclusão de curso de graduação e

pós-graduação. No Gráfico 01, há um comparativo sobre os artigos publicados em conjunto e artigos publicados individualmente:

Gráfico 1 - Quantidade de Autores por Artigo.



Fonte: Dados da pesquisa

Conforme apresentado no Gráfico 01, 86,21% dos artigos foram publicados de forma compartilhada, ou seja, com 2 ou mais autores, sendo que todos os artigos publicados em 2015 continham 4 autores. Já em 2001, foi publicado apenas 2 artigos, sendo eles com 1 autor cada, com o passar dos anos o número

de autores por artigo foi aumentando. Em alguns casos, esses autores parceiros são de instituições diferentes, indicando uma tendência ao intercâmbio acadêmico. A seguir, a Tabela 2 identifica o gênero dos autores pesquisados:

Tabela 2 - Gênero dos Autores

GÊNERO	QUANTIDADE	%
Masculino	69	57,98
Feminino	50	42,02
TOTAL	119	100

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme evidenciado na Tabela 2, a participação do gênero masculino nas pesquisas do tema é superior à de mulheres. Se considerar somente o período entre 2001 e 2006 o índice masculino atinge o percentual de 76,47%, já em 2007 há 6 autores femininos contra 2 masculinos. No interregno de

2008 a 2015 os percentuais são praticamente iguais, sendo que a média final totaliza 57,98% de autores masculinos e 42,02% de femininos.

A Tabela 3 trata das principais Instituições de Ensino que publicaram artigos, totalizando 65 diferentes instituições.

Tabela 3 - Quantidade de publicações por Instituições de Ensino

INSTITUIÇÕES DE ENSINO	QUANT. DE PUBLICAÇÕES	%
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	23	17,16
Universidade de São Paulo (USP)	11	8,21
Universidade Presbiteriana Mackenzie	8	5,97
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA – USP)	7	5,22
Universidade Regional de Blumenau (FURB)	7	5,22
Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas (EBAP/FGV)	4	2,99
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	4	2,99
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	3	2,24
Demais Instituições de Ensino (2)	20	14,93
Demais Instituições de Ensino (1)	47	35,07
TOTAL	134	100

Fonte: Dados da pesquisa

Pela apresentação da Tabela 3, pode-se verificar que a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) possui ao todo 23 publicações, isso se deve ao fato de a Instituição possuir um Núcleo de Gestão e Sustentabilidade onde existe um grupo de estudo específico relacionado ao tema Capital Intelectual e Indicadores de Desempenho. Com 11 publicações temos a Universidade de São Paulo (USP), que também possui um grupo de estudos sobre o tema,

tendo vários autores que estão estudando sobre Capital Intelectual, por fim temos a Universidade Presbiteriana Mackenzie, que tem como grande pesquisadora a autora Maria Thereza Pompa Antunes.

Foram realizadas ao todo 58 publicações em 37 periódicos diferentes, na Tabela 4 encontram-se os 5 principais periódicos:

Tabela 4 - Quantidade de publicações por periódicos

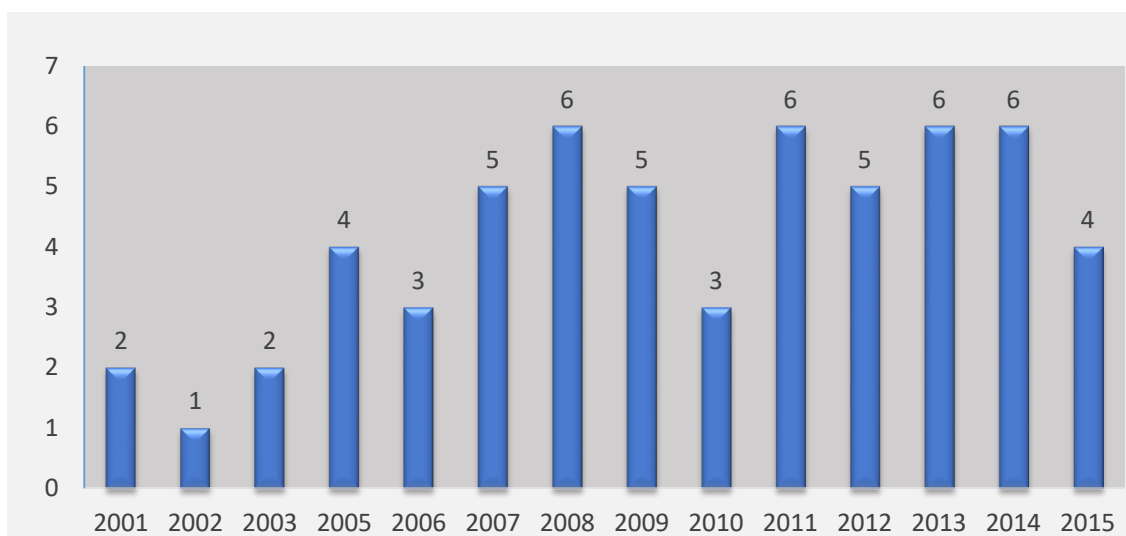
NOME DOS PERIÓDICOS	QUANT. DE PUBLICAÇÕES	%
Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos	5	8,62
Revista de Gestão e Tecnologia – NAVUS	4	6,90
Revista Contabilidade & Finanças	3	5,17
Revista de Administração Mackenzie	3	5,17
Perspectivas em Gestão & Conhecimento	3	5,17
Demais periódicos (2)	18	31,03
Demais periódicos (1)	22	37,94
TOTAL	58	100

Fonte: Dados da pesquisa

Na Tabela 4, apresenta-se como o periódico com maior número de publicações de artigos relacionados ao tema Capital Intelectual, a Revista de Administração e Contabilidade de Unisinos com 5 publicações. Logo após aparece a Revista de Gestão e Tecnologia – NAVUS com 4 publicações, a Revista Contabilidade & Finanças, Revista de Administração Mackenzie e Perspectiva em Gestão & Conhecimento seguem com 3 publicações cada.

Os principais periódicos têm como espaço a publicação de artigos voltados a administração, contabilidade, gestão e tecnologia, direcionando os autores conforme a sua área de pesquisa. Outro dado importante da análise é a evolução de publicação no decorrer dos anos, a qual é apresentada no Gráfico 02.

Gráfico 2 - Quantidade de Publicações por ano.



Fonte: Dados da pesquisa

Ao analisar o Gráfico 2, identifica-se que o tema Capital Intelectual vem sendo mais pesquisado nos últimos anos, o primeiro artigo encontrado nesta pesquisa foi em 2001. Neste mesmo ano constatar-se mais 2 publicações. Já em 2005 ocorreu um salto e publicações, sendo encontrados 4 artigos, mesmo com uma redução em 2006 para 3 artigos, no ano seguinte (2007) constatar-se 5 publicações. Seguindo a mesma lógica, em 2008 constatar-se 6 publicações, porém, foi em 2011 que o tema tornou-se mais recorrente, surgindo diversos autores e pesquisadores, assim constatar-se 6 publicações sendo que nos anos subsequentes este número se manteve praticamente igual. Destaca-se que apenas em 2015 houve uma redução para 4 publicações.

Conforme citado anteriormente, o tema Capital Intelectual surgiu pela primeira vez em 1969, porém só deixou de ser estranho na academia no final da década de 90, a partir disso houve um aumento gradativo de pesquisas na área, que contribuíram para ampliar os conceitos e os estudos de uma maneira geral.

Quanto às abordagens de pesquisas utilizadas, as pesquisas foram analisadas e classificadas em Quantitativa, Qualitativa, Quali-Quantitativa e Revisão Teórica. Os resultados desta análise são apresentados na Tabela 5.

Tabela 5 - Abordagens utilizadas nas pesquisas.

ABORDAGENS UTILIZADAS	QUANTIDADE	%
Qualitativa	20	34,48
Quantitativa	19	32,76
Qualitativa/Quantitativa	10	17,24
Revisão Teórica	9	15,52
TOTAL	58	100

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme evidenciado na Tabela 5, verificou-se que a abordagem de pesquisa mais utilizada foi a pesquisa qualitativa com 20 artigos. Destes, na sua maioria foram realizados estudos de casos únicos. De forma similar, foram encontrados 19 artigos que utilizaram a pesquisa quantitativa, sendo que a maior parte foi realizada por meio de aplicação de questionários para a coleta de dados. Assim, não é possível identificar qual é a tendência entre essas duas formas de pesquisas, já que ambas aparecem na maioria das publicações.

O método de pesquisa qualitativa/quantitativa foi encontrado em 10 artigos, sendo que sua última incidência foi no ano de 2013. Além disso, constatou-se 9 artigos que foram revisão teórica, com 3 incidências nos últimos 5 artigos publicados.

Para elaboração dos artigos analisados, ao total foram relacionados 87 diferentes construtos nos diferentes estudos. A Tabela 6 apresenta os que mais se destacaram.

Tabela 6 - Quantidade de Construtos

CONSTRUTOS	QUANTIDADE DE UTILIZAÇÃO	%
Ativos Intangíveis	15	17,24
Linguagem Contábil Gerencial	10	11,48
Gestão do Conhecimento	8	9,20
Evidenciação voluntária	7	8,05
Capital Humano	4	4,60
Capital de Inovação	3	3,45
Mensuração do Capital Intelectual	3	3,45
Gerenciamento	3	3,45
Responsabilidade Social e Ambiental	3	3,45
Vantagens Competitivas	3	3,45
Governança Corporativa	3	3,45
Demais Construtos (2)	14	16,09
Demais Construtos (1)	11	12,64
TOTAL	87	100

Fonte: Dados da pesquisa

Um dos elementos do Capital Intelectual é o Capital Humano, e este também foi utilizado 4 vezes como construto na elaboração dos artigos. Seguindo a mesma ordem de incidência, constataram-se com 3 utilizações os seguintes construtos: Capital de Inovação, Mensuração do Capital Intelectual,

Gerenciamento, Responsabilidade Social e Ambiental e Vantagens Competitivas.

Identifica-se a partir dos dados analisados, que o construto mais utilizado foi o de Ativos Intangíveis, o qual foi evidenciado em 15 publicações, pois é a base dos modelos de pesquisa de Sveiby (1998), e

Sveiby (1997). Logo após, apareceu a Linguagem Contábil Gerencial, sendo muito citada em artigos que analisam os dados contábeis e gerenciais das organizações com 10 utilizações, tendo como destaque a autora Maria Thereza Pompa Antunes. Após, com 8 relações, tem-se a gestão do conhecimento, seguida pela Evidenciação Voluntária com 7 aparições.

Por fim, a Tabela 7 mostra os principais modelos de pesquisa utilizados. Conforme identificado na

Tabela 7, o modelo de pesquisa mais utilizado foi de Sveiby (1998) com 8 publicações, o qual utiliza um monitor de ativos intangíveis através de um formato simples e de indicadores relevantes, cuja escolha depende da estratégia adotada pela empresa. O mesmo autor defende que para avaliação dos ativos intangíveis é necessário o uso de três fatores: crescimento, renovação, eficiência e estabilidade.

Tabela 7 - Quantidade de modelos utilizados na pesquisa

AUTOR	QUANT. DE PUBLICAÇÕES	%
Sveiby (1998)	8	15,69
Sveiby (1997)	7	13,73
Edvinsson & Malone (1997)	4	7,84
Edvinsson & Malone (1998)	3	5,88
Roos et al. (1997)	3	5,88
Siegel (1975)	3	5,88
Stewart (1998)	3	5,88
Stewart (1997)	3	5,88
Klein (1998)	3	5,88
Demais Modelos (2)	4	7,84
Demais Modelos (1)	10	19,62
TOTAL	51	100

Fonte: Dados da pesquisa

Da mesma forma Sveiby (1997) com 7 publicações, cita que ativos intangíveis são compostos pelo conjunto de competências, estrutura interna e estrutura externa, tendo o conhecimento como fio condutor.

O modelo de Edvinsson & Malone (1997) foi utilizado em 4 publicações, sendo todas elas pelo autor Luiz Antônio Joia nos anos de 2001, 2009 e 2010, logo após, temos o modelo de Edvinsson & Malone (1998) com 3 publicações, também conhecido como modelo de Skandia. Tais autores definiram um conjunto com dezenas de índices e indicadores, com foco em cinco áreas distintas: clientes, financeiros, processos, renovação, desenvolvimento e humano.

Também utilizado somente por Luiz Antonio Joia, temos o modelo de pesquisa de Roos et al. (1997) que classifica o Capital Intelectual em duas categorias: Capital Estrutural e Capital Humano, este modelo possui 3 publicações. Outro modelo que aparece com publicações de somente um autor

é o de Siegel (1975), onde a Autora Maria Thereza Pompa Antunes utilizou em 3 publicações nos anos de 2002, 2005 e 2007.

Os modelos de pesquisa Stewart (1998) e Stewart (1997) aparecem com 3 publicações cada, sendo utilizado por diversos autores. Por fim, tem-se o modelo de pesquisa de Klein (1998), que também foi utilizado em 3 publicações, sendo 2 pelo autor Luiz Antonio Joia e nos demais por autores diversos.

Após o mapeamento das publicações, verificou-se que grande parte dos autores sugeriram novas pesquisas na área do Capital Intelectual, a principal delas é a elaboração de um método para mensurar os Ativos Intangíveis de uma organização, através da construção de um modelo ou de um *framework* básico para mensuração e evidênciação do Capital Intelectual pelas organizações, identificando suas características e permitindo comparações.

Outros autores sugerem pesquisas sobre as vantagens competitivas que o Capital Intelectual

proporciona, além de sugerir a melhor forma de aplica-lo. Esses mesmos autores também buscaram incentivar a abertura para novas discussões sobre o tema, seja através de fóruns, congressos ou até mesmo de grupos de estudos, considerado, inclusive, relatórios gerenciais de outros países, culturas ou até mesmo diferentes regiões de um mesmo país, fazendo a avaliação, contabilização e pôr fim a divulgação dos dados apresentados.

Outra questão a ser mencionada é o processo depreciação do conhecimento da empresa, ou seja, a análise da taxa de aprendizagem contrapondo-se ao esquecimento dos conhecimentos dos colaboradores de uma organização, identificando os fatores que favorecem uma taxa de aprendizagem acelerada afim de superar a armadilha da defasagem de tempo, permitindo assim investimentos em treinamentos e inovações para obter resultados melhores e mais rápidos.

Considerando os dados expostos, é possível notar que grande parte das sugestões para futuras pesquisas tem ligação com a variável “conhecimento”, sendo esta a base para a formação do Capital Intelectual.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo objetivou explorar a produção científica sobre Capital Intelectual entre os anos de 2001 a 2015, com base em um estudo bibliométrico e de um mapeamento das publicações reunidas em periódicos nacionais na base de dados Spell. O estudo bibliométrico foi fundamental para avaliar a produtividade e a qualidade nas pesquisas dos 58 artigos.

Como principais considerações acerca do referencial teórico identificou-se a existência de diferentes visões e interpretações sobre Capital Intelectual, sendo que seu resultado, em sua grande maioria, indicou um maior número de estudos práticos relacionado ao tema.

Na fase de Mapeamento, seguiu-se as seguintes etapas de pesquisa: autores; gêneros e anos das publicações; instituições de ensino; periódicos utilizados e anos das publicações; anos das publicações sem relacionamento com outros fatores; classificação dos construtos e métodos e por fim o objeto de pesquisa e tipo de pesquisa.

Ao todo foi encontrado 163 autores nas publicações, tendo uma tendência para autores

masculinos. Cerca de 86% dos artigos foram publicados por mais de um autor, subentendendo haver um intercâmbio acadêmico que enriqueceu a pesquisa. Dos artigos pesquisados, constatou-se que os autores pertenciam a 65 instituições de ensino, predominando a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Os 58 artigos foram publicados em 37 periódicos diferentes, sendo que a Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos se destacou com 5 publicações.

Foram analisados também construtos e modelos de pesquisa. O construto “Ativos Intangíveis” aparece em 15 artigos. Também foram encontrados 15 artigos que utilizaram os modelos de pesquisa de Sveiby (1998) e Sveiby (1997), os quais utilizaram como parâmetro os ativos intangíveis.

Por fim, as principais recomendações para futuras pesquisas foram em mensuração, avaliação, contabilização e divulgação dos relatórios gerenciais que os Ativos Intangíveis agregam para as organizações. Ainda, podemos citar as vantagens competitivas e desenvolvimento de novos modelos para a avaliação do Capital Intelectual.

Embora seja um tema recorrente, ainda existem várias lacunas a serem preenchidas nestas recomendações, a exemplos dos modelos, os quais não possuem um padrão a ser seguido. Além disso, pode-se destacar que não há um consenso que relaciona os Ativos Intangíveis aos resultados econômicos para as organizações, sendo carente a fundamentação teórica das pesquisas nesse sentido.

O presente estudo apresentou algumas limitações, tais como realizar cruzamento com publicações de outros eventos e periódicos; analisar somente artigos na base de dados Spell; e verificar somente artigos relacionados ao contexto nacional.

Mesmo diante destas limitações, considera-se que o método utilizado é suficiente para alcançar o objetivo desse estudo, que é apresentar um panorama preliminar da produção científica em Capital Intelectual no Brasil.

Por fim, considerando todo o conteúdo analisado e a posterior aplicação dos conhecimentos aqui pesquisados, haverá a contribuição para a melhoria nas organizações sob a égide da importância dos ativos intangíveis tidos como um diferencial no mercado competitivo. Além disso, o presente artigo também objetiva servir de referencial para futuras pesquisas sobre o tema, contribuindo de sobremaneira para a difusão deste tema extremamente relevante nos dias atuais.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, M, T, P. O Capital Intelectual segundo o Entendimento de Gestores de Empresas Brasileiras. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios – FECAP**, Ano 7, Nº 19, Set/Dez. 2005.

ANTUNES, M, T, P.; MARTINS, E. Capital intelectual: Seu entendimento e seus impactos no desempenho de grandes empresas Brasileiras. **Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS**, v. 4, n.1 · Jan/Abr 2007.

ANTUNES, M, T, P; MARTINS, E. Gerenciando o Capital Intelectual: Uma proposta baseada na controladoria de grandes empresas Brasileiras. **Revista Eletrônica de Administração**. Edição 55, v.13, n. 1 jan/abr 2007.

ARAUJO, R, P.; MOTTIN, A, P.; REZENDE, J, F, C. Gestão do Conhecimento e do Capital Intelectual: Mapeamento da produção acadêmica brasileira de 1997 a 2011 nos encontros da ANPAD. **Revista Organização & Sociedade, Salvador**, v.20 - n.65, p. 283-301 - Abril/Junho 2013.

ARAUJO, R, F.; ALVARENGA, L. A bibliometria na pesquisa científica da pós-graduação Brasileira de 1987 a 2007. Enc. Bibli: **R. Eletronica Biblioteconomia**, v. 16, n. 31, 25 maio 2011.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. ed., rev. e atual. Lisboa: Edições 70, 2009.

BERTOLLA, F, L.; ECKERT, A.; DORION, E, C, H.; NODARI, C, H. Capital Intelectual como recurso na retenção de clientes. **Revista Contemporâneo em Administração**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, jul./set., p. 155-168 2015.

CARLOS FILHO, F, A.; LAGIOIA, U, C, T.; MONTEIRO, J, A, M.; SILVA FILHO, L, L.; ARAUJO, J, G.; ARAUJO, J, G, N. Importância e Contribuição do Ativo Intangível: Percepção dos Empreendedores de Micro e Pequenas Empresas Sobre o Capital Intelectual. **Revista Organizações em contexto**, São Bernardo do Campo, v. 10, n. 20, jul./dez. 2014.

COSER, A. **Modelo para Análise da Influência do Capital Intelectual sobre a Performance dos Projetos de Software**. Tese (Doutorado em

Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

COSER, A.; MORALES, A, B, T.; SELIG, P, M. A influência do capital intelectual sobre a performance dos projetos de *software*. **Revista Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 3, n. 2, p. 196-217, jul./dez. 2013.

ENSSLIN, S, R.; CARVALHO, F, N.; GALLON, A, V.; ENSSLIN, L. Uma metodologia multicritério (MCDA-C) para apoiar o gerenciamento do capital intelectual organizacional. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 9, n. 7, p. 136-163, 2008.

GALLON, A, V.; ENSSLIN, S, R.; SOUZA, F, C.; ROVER, S. Capital Intelectual: Análise Bibliométrica e Mapeamento da Pesquisa no Período de 2000 a 2006 em Três Fóruns Brasileiros. **Revista Organizações em contexto**, Ano 4, n. 8, dezembro 2008.

GALLON, A, V.; SOUZA, F, C.; ROVER, S.; ENSSLIN, S, R. Um estudo reflexivo da produção científica em Capital Intelectual. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 9, n. 4, edição especial, p. 142-172, 2008.

GIL, A, C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GODOY, A.S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas da EAESP/FGV**, São Paulo, v.35, n.2, p.57-63, mar/abr. 1995.

JOIA, L, A.; MALHEIROS, R.; Evidências empíricas da influência de alianças estratégicas no Capital Intelectual de empresas. **Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, p. 162-177, abril/junho 2010.

OLIVEIRA FILHO, J, B.; LOPES, J, E, F.; OLIVEIRA, M, F. O efeito da gestão do capital intelectual na vantagem competitiva: o caso de um grupo empresarial com atuação predominante em tecnologia. **Revista Gestão Organizacional**, v. 07, n. 2, Maio./Ago 2014.

ORO, I, M.; BALBINOT, I, J.; THOMÉ, D.; LAVARDA, C, E, F.; Relação do capital intelectual de natureza social e ambiental com o desempenho econômico financeiro do segmento de energia elétrica brasileiro. **Revista de Administração da UFSM, Santa Maria**, v. 7, Edição Especial, p. 59-74, Nov. 2014.

REINA, D.; ENSSLIN, S, R.; GALLON, A, V.; REINA, D, R, M. Investigação da produção científica sobre capital intelectual: um estudo entre os anos de 1996 e 2006 em publicações da área contábil. **Revista Gestão Organizacional**, v. 2, n. 2, Jul/Dez, 2009.

REIS, L, G. As dificuldades de mensuração e conseqüente divulgação nas demonstrações contábeis do capital intelectual: uma reflexão teórica. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 16, n. 2, p. 43 – 60, ago 2005.

RICHARDSON, R, J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RONCHI, S, H.; ENSSELIN, A. R.; Investigação da produção científica sobre capital Intelectual entre os anos de 2000 e 2006 em 12 periódicos Internacionais do portal CAPES. **Revista Gestão & Regionalidade**, v. 23, n. 68, set/dez 2007.

TEODOROSKI, R, C, C.; MACHADO, E.; INOMATA, D, O.; FOLLMANN, N. Contribuição do capital intelectual no compartilhamento em uma rede de ensino superior. **Revista de Gestão e Tecnologia – NAVUS**, Florianópolis, SC, v. 3, n. 2, p. 105 - 113 jul./dez. 2013.

TURRA, S.; VERGINI, D, P.; JACOMOSI, F, A.; HEIN, N.; Efeitos do capital intelectual sobre o desempenho financeiro em empresas brasileiras e chilenas. **Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, v.13, n. 2, mai/ago 2015.

VANTI, N, A, P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002.

VAZ, C. R.; INOMATA, D, O.; VIEGAS, C, V.; SELIG, P, M.; VARVAKIS, G. Capital intelectual: classificação, formas de mensuração e questionamento sobre usos futuros. **Revista de Gestão e Tecnologia – NAVUS**, Florianópolis – SC, v. 5, n. 2, p. 73-92, abr./jun. 2015.